



São Miguel das Missões: uma concepção turística-cultural-formativa no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo (Brasil)

São Miguel das Missões: a tourist-cultural-formative conception in the archaeological small farm of is Miguel Arcanjo (Brazil)

São Miguel das Missões: una concepción turística-cultural-formativa en el sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo (Brasil)

Nair Sanzovo Pivatto < pivatto@utfpr.edu.br >

Geógrafa e Pedagoga. Docente do Curso Técnico em Geomensura e do Curso de Licenciatura em Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/Pato Branco) e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

Miguel Bahl < migbahl@gmail.com >

Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 13-abr-2010

Aceite: 22-mar-2011

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

PIVATTO, N. S. e BAH, M. São Miguel das Missões: uma concepção turística-cultural-formativa no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo (Brasil). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p.191-204, ago. 2011.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: A partir de uma experiência turística-cultural-formativa, vivenciada por alunos e professores, do Curso Técnico Integrado de Geomensura, da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco, estado do Paraná (PR/Brasil), propõe-se apresentar, como objetivo, neste artigo, uma reflexão sobre a contribuição que a escola pode dar para “despertar” e “formar” o possível turista cultural, para que ele tenha informações e conhecimento para fruir as representações artísticas e culturais de um determinado lugar. Metodologicamente, utilizou-se como base inicial a execução de viagem de estudos como atividade didática com caráter interdisciplinar, para abordar a redução Jesuítica dos Guaranis de São Miguel Arcanjo, localizada em território brasileiro, no estado do Rio Grande do Sul (RS/Brasil) — uma das trinta reduções da época da expulsão dos jesuítas dos territórios espanhóis da América do Sul, constituindo-se em um local de atração turística, apesar de pouco trabalhado e divulgado. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica, visitação in loco e observação participante assistemática no transcurso da viagem e da visitação. Como resultado, constatou-se uma mudança de atitudes dos alunos para com o significado do patrimônio cultural visitado e uma maior respeitabilidade.

Palavras-chave: São Miguel Arcanjo (Brasil). Formação do turista cultural. Interdisciplinaridade.

Abstract: From a formative-cultural-touristic experience, experienced by students and teachers of the Geomesure Integrated Technical Course of Technological University of Paraná (UTFPR), Pato Branco Campus, Paraná state (PR/Brazil), it intends to present, as an objective, in this article, a reflection about the contribution that school can give “to wake up” and “to form” the possible cultural tourist, so he can have information and knowledge to enjoy the artistic and cultural representations of a particular place. The method employed is based on a initial implementation of a study-travel as didactic activity with a interdisciplinary character to approach to the Guarani Jesuit reduction of St. Michael Archangel, located in Brazil, in Rio Grande do Sul state (RS/Brazil) – one of thirty reductions at the time when the Jesuits were expelled from South America Spanish territories, becoming later in a local tourist attraction. Although it has been less worked and promoted. In addition to this article, it was carried out, a bibliographic research, an “in loco” visitation, and an unsystematic participant observation during the visitation travel. As a result it was observed students attitude change toward the more respectability and significance to the cultural heritage.

Keywords: São Miguel Arcanjo (Brazil). Formation of the cultural tourist. Interdisciplinary.

Resumen: Partiendo de una experiencia turística-cultural-formativa, vivenciada por alumnos y profesores del Curso Técnico Integrado de Geomensura, de la Universidad Tecnológica de Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco, del estado de Paraná (PR/Brasil), se propone presentar una reflexión sobre la contribución en que la escuela pueda añadir en el “despertar” y “formar” un posible turista cultural, para que él tenga informaciones y conocimiento para disfrutar de las representaciones artísticas y culturales de un determinado sitio. Metodológicamente, se utilizó por base, la ejecución de viajes de estudios como actividad didáctica con carácter de interdisciplinaridad para abordar la reducción Jesuítica del pueblo Guarani de São Miguel Arcanjo, localizada en territorio brasileño, en el estado de Rio Grande do Sul (RS/Brasil) — una de las treinta reducciones de la época de la expulsión de los jesuitas de los territorios españoles de la América del Sur, constituyéndose en un lugar de atracción turística, a pesar de poco trabajo y divulgación. Además, se realizó una investigación bibliográfica, visitación in loco y observación participante asistemática en el transcurso del viaje y de la visitación. Como resultado se constató una alteración de las actitudes de los alumnos frente al significado del patrimonio cultural visitado y una mayor respetabilidad.

Palabras clave: São Miguel Arcanjo (Brasil). Formación del turista cultural. Interdisciplinaridad.

Introdução

O turismo de base cultural tem-se constituído em um dos fatores de desenvolvimento de localidades que possuem atrativos culturais que possam interessar a um visitante, motivando-o a se deslocar da sua residência até o encontro com um conjunto de valores em um determinado local. Esta experiência poderia ser uma forma de conviver com o passado, de conhecer um patrimônio, de resgatar fatos históricos, culturas, costumes, tradições e crenças.

Para Pires (2001), o turismo é um ato cultural quando a pessoa sai de sua cultura e faz uma imersão na cultura do outro.

Nesta perspectiva, busca-se, neste artigo, refletir sobre uma experiência vivenciada por um grupo de professores e alunos, nas ruínas de São Miguel Arcanjo, localizadas no estado do Rio Grande do Sul (RS/Brasil), no mês de novembro de 2008. O grupo esteve composto de duas professoras e quarenta alunos do segundo semestre do 1º ano do Curso de nível médio de Técnico em Geomensura da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), Campus de Pato Branco, faixa etária de 14 anos. A duração da viagem foi de dois dias com pernoite em um hotel da cidade de São Miguel das Missões.

Tal reflexão aqui exposta é oriunda do resultado de observação participante assistemática realizada anteriormente, durante e após a viagem de estudos empreendida. Isso em decorrência de não haver sido elaborado questionário sistematizado, as perguntas iam surgindo de forma espontânea, até porque nem as professoras conheciam o local, não sabendo o que iriam encontrar. Foram feitas anotações tanto por parte das professoras quanto pelos alunos, porém todos estavam preparados para “captar” o que interessasse a cada um. O que se pretendia era justamente verificar o “olhar” individual, pois havia sido tratado que uma fotografia, mesmo captando a realidade de um momento, traz toda a carga da subjetividade de quem se posiciona por trás da câmera, daquele que capta, “enquadra” um momento, um objeto.

Essa experiência, em uma perspectiva interdisciplinar (contou com a participação de profissionais da área de Geografia e de Artes e Comunicação Linguística), proporcionou encantamento e despertou emoções. A arte vivenciada em São Miguel Arcanjo, segundo Batista Neto (2009), possui como características manter a idiosincrasia guarani e os aspectos da fauna e flora paraguaias aliados aos preceitos artísticos europeus (não só da Espanha, mas também da Itália, da Alemanha e de outras localidades).

De acordo com o mesmo autor, alguns pesquisadores denominam este estilo o Barroco Guarani, que congrega a arte produzida pelos índios Guaranis missioneiros, durante os 150 anos que estiveram inseridos dentro da experiência reducional, sob orientação e a serviço dos padres jesuítas.

A redução Jesuítica dos Guaranis de São Miguel Arcanjo é uma das trinta reduções da época da expulsão dos jesuítas dos territórios espanhóis na América do Sul. Essas reduções constituíram-se em um tipo de sociedade alvo de debates, polêmicas e estudos, por ser diferenciada no contexto de colonização e de ocupação. Constituíram uma sociedade primitiva com interesses cristãos submissa a um império teocrático, a um estado dentro de outro (BATISTA NETO, 2009).

As ruínas foram declaradas Patrimônio Histórico e Cultural Nacional e vêm sendo consolidadas pela SPHAN (hoje chamado IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 1937 e que, em 1983, foram declaradas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade único no Sul do Brasil (SÃO MIGUEL, 2009). Porém, mesmo após o reconhecimento como Patrimônio da Hu-

manidade de número 63 e mesmo o turismo cultural na região missioneira das ruínas de São Miguel Arcanjo ser uma realidade, é uma atividade pouca explorada (BATISTA NETO, 2009).

Assim, para que locais, como São Miguel Arcanjo, possam ser mais visitados e melhor apreciados, bem como conservados para a posteridade, como sinal de uma civilização, há que se investir no recebimento do turista cultural. Considera-se que, esse tipo de turista precisa ser estimulado, despertado e formado. Nessa perspectiva, entende-se também que, o ser humano sendo inserido em um processo sócio-histórico-cultural, passa a existir novas necessidades, novas concepções e formas de se educar e se comunicar e se informar.

Na sociedade contemporânea, as tecnologias inovadoras se intensificam, desde o surgimento do rádio, da televisão, dos computadores, dentre outras descobertas. Todas à disposição, fazendo com que seus usuários busquem diferentes alternativas de informação e lazer. Diante de tantos recursos, a instituição escolar se faz presente, “devendo” estar atenta a essas modificações de hábitos, diversão e informação.

Já há algum tempo, estudiosos, dentro e fora da academia, têm trabalhado a idéia de que a educação, no mundo contemporâneo, ultrapassa os muros escolares. Sabendo que a escola, na atualidade, vem-se deparando com outros parceiros em sua ação pedagógica, mostra-se imprescindível a necessidade de se ter contato com outras formas de linguagem passíveis de produção e transmissão de conhecimento.

Somando todas essas mudanças e adaptações, questiona-se, enquanto professores e alunos, como se pode conceber a missão da escola para despertar o “gosto” pelo turismo cultural?

Assim, a visita feita pelos professores e alunos, interessados no espaço geográfico, na história, e em arte, teve como objetivo possibilitar o contato com as ruínas do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, no município de São Miguel das Missões (RS). Por ser o local uma opção de informação/cultura e de lazer, exigiu um trabalho intelectual para que se alcançassem os interesses dos educandos — potenciais futuros turistas — e se atingissem os objetivos dos educadores — a formação do turista cultural. Segundo Bahl (2004, p. 81), os objetivos educacionais e culturais se destacam, “[...] com a preocupação de abordar os costumes e tradições das regiões, incentivando os hábitos culturais e educacionais, no sentido de divulgar as artes, o folclore e a arquitetura, que constituem seu patrimônio histórico-cultural”.

Além da visita em si, realizou-se pesquisa bibliográfica, observação in loco e observação participante assistemática no transcurso da viagem e da visitação. Para a viagem foram feitas atividades preparatórias na disciplina de Artes, que tratou sobre o Barroco no Brasil, na disciplina de Geografia, tratando sobre os três estados do sul: Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), trabalhando o trajeto, localização e na disciplina de História, se trabalhou o resgate da história das Missões no Brasil, a ocupação do território Guarani por portugueses e espanhóis – a luta de um povo.

Durante a viagem foi observado e comentado sobre a hidrografia – Rios Chapecó (SC) e Uruguai (RS), formadores da Bacia Platina. O relevo, as diferentes paisagens: áreas de cultivo, de preservação ambiental.

Posteriormente à viagem, foi feita uma avaliação sobre o que cada um havia observado o que mais lhes chamou atenção e o que gravaram através de fotografias. Fora solicitado que cada um levasse máquina fotográfica ou celular para registrar as suas “impressões” e “gravar o seu olhar”. Cada aluno teve a oportunidade de apresentar ao grupo o seu material (fotos, lembranças adquiridas dos descendentes guaranis e da feira de artesanato. Duas semanas após a viagem, foi realizada uma

exposição, já programada com antecedência, no hall de entrada do Campus da Universidade, apresentando os materiais que haviam reunido.

Como resultado das atividades empreendidas identificou-se uma mudança de atitudes dos alunos frente à visita ao patrimônio cultural e de maior compreensão e respeitabilidade histórica.

O lugar para o turismo cultural

Quanto à caracterização de uma localidade, Fonseca (2001) salienta que, no contexto da evolução da Geografia, os conceitos de região, paisagem, território, espaço e lugar são chaves. Para ele, o menos elaborado é o de lugar, que apesar de não ser novo, só a partir dos anos de 1970, começou a ser redescoberto e receber maior destaque por parte dos geógrafos, na perspectiva de auxiliar na compreensão das atuais transformações da sociedade e do espaço em decorrência do processo de globalização. Assim como os outros termos, o lugar é susceptível de controvérsias em virtude dos variados sentidos que apresenta, tanto no senso comum quanto nos estudos acadêmicos, porque é um termo polissêmico. “Evidenciou-se, também, que o referido termo, mesmo sendo chave na Geografia, é o menos elaborado, apesar de não ser novo”. (FONSECA, 2001, p. 103).

Para Oliveira (1983), lugar é igual à posição que, por sua vez, significa a localização de um ponto em relação a um sistema de referência. Nesse caso, lugar seria a posição absoluta definida por paralelos e meridianos, por exemplo.

No entanto, Fonseca (2001) considera que lugar e local são denominações que se aproximam, referindo-se, portanto, ao menor espaço, isto é, da pequena dimensão espacial referida, ao que está mais próximo. Ainda, comenta que, na Geografia, o entendimento do termo também é cercado de controvérsias. Geralmente, é usado como sinônimo de local, área, ponto ou espaço.

Já, no entendimento de Agnew (1987), o lugar é constituído por três elementos: locale (local), como sendo o marco onde são estabelecidas relações sociais; location (localização) é a área geográfica que abrange o marco para interação social, definido por processos sociais, econômicos mais amplos; e sense of place (senso de lugar) que corresponde à construção do sentimento local. Assim, a Geografia Econômica tende a enfatizar a location; a Geografia Humanista concentra-se mais no locale; e a Geografia Cultural no sense of place.

Para Fonseca (2001), é possível interpretar o lugar no contexto da Geografia, tomando como referência duas distintas e recentes abordagens: a primeira, relacionada com a Geografia Humanista, que valoriza o caráter intencional, experiencial e afetivo, pelo qual o indivíduo ou grupo de indivíduos estabelece laços de identidade com uma porção do espaço. O lugar é entendido como expressão de vivência; e a segunda abordagem, ligada à tradição crítica ou radical, considera o lugar como chave para a compreensão das transformações concretas engendradas pelo progressivo processo de globalização. Nesse caso, o lugar é interpretado como expressão geográfica da singularidade.

Para o autor, após fazer todo histórico do conceito de lugar e como esse termo tem sido abordado pelos mais diversos estudiosos, **“a permanência é um aspecto fundamental, no entanto, a qualidade e a intensidade da experiência tornam-se mais importantes que a duração para sentir o lugar”** (FONSECA, 2001, p. 99). (grifo nosso).

Assim, na possibilidade de vivenciar, ver um espetáculo, um lugar, por várias pessoas juntas, elas, ao apreciarem, teceram comentários sobre o que viram e ouviram. Os comentários do outro sempre ajudam o desenvolvimento da sensibilidade, chamando a atenção muitas vezes para elementos no-

vos e diferentes, quer se concorde ou não, assim como a crítica faz, percorrem-se os diversos elementos de uma manifestação artística ou cultural, estabelecendo julgamentos e fazendo comparações.

O sítio arqueológico São Miguel Arcanjo possibilita vivenciar essa experiência ímpar, mais ainda quando alia o local (paisagem, ruínas, edificações, museus) a um espetáculo teatral a ser comentado na sequência.

Em complemento a essa abordagem julga-se pertinente esclarecer que, para o presente trabalho adotou-se formalmente e objetivamente a definição de turismo cultural do Ministério do Turismo do Brasil, pois foi elaborado em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2008, p. 16).

Tal definição está alinhada ao que se discute neste artigo ao levar em conta o desenvolvimento de atividades turísticas com a intenção de vivenciar tanto os bens materiais quanto os imateriais do patrimônio histórico e cultural do sítio arqueológico de São Miguel das Missões.

A formação do turista cultural

Segundo Bahl (2009, p. 121), “quando os agentes públicos e privados decidem utilizar o aparato cultural de uma localidade como recurso turístico, tem-se o que se pode denominar turismo cultural”. Salienta que esse tipo de turismo trabalha com os aspectos sociais e históricos que caracterizam uma determinada localidade, como hábitos, costumes, gastronomia, manifestações populares, arquitetura, edificações, artesanato, dentre outras.

No caso de São Miguel Arcanjo, o que chama a atenção, um dos pontos altos da visita, é a apresentação teatral, na qual é contada a saga guarani.

Segundo Belinky e Gouveia (1990, p. 34), pesquisas feitas nos Estados Unidos, em alguns países europeus e na extinta União Soviética, apontam que a integração e o amadurecimento da personalidade avançam um passo a cada experiência estética fornecida pelo teatro. E quanto mais verdadeira, autêntica, for a experiência estética, tanto mais profundo será o resultado educativo.

Essas pesquisas constataram, também, que as experiências pessoais imaginadas podem servir para exercitar e desenvolver emoções, desde que constituam verdadeiras experiências, vivências acompanhadas de participação afetiva. Pode-se, pois, valer-se de experiências imaginárias, realizadas por projeções, para, através de expressões emocionais, encarar de perto todas as relações e reações humanas. E, de acordo com Belinky e Gouveia (1990) ainda, o melhor elemento de que se dispõe é o teatro.

Nessa perspectiva, o teatro além do aspecto cultural exerce a função de educar — não no sentido meramente estrito e rigoroso de conduzir, domar ou domesticar. Mas no sentido de fornecer os instrumentos intelectuais, morais e étnicos necessários ao ser humano, visando a sua integração individual, familiar e social consciente e responsável. Educar, pois, no sentido de fornecer, em pouquíssimo espaço de tempo, o longo e árduo caminho de milênios que levou o homem primitivo ao

homem civilizado, ao relacionamento autêntico e construtivo, ou seja, aprender que é preciso respeitar para ser respeitado e, assim, garantir a sua tranqüilidade pessoal e o bem-estar social.

Na narrativa teatral, apresentada no espetáculo teatral noturno “Som e Luz” nas próprias ruínas de São Miguel das Missões, destaca-se a figura de “Sepé Tiaraju” — índio guerreiro guarani, considerado e declarado “herói” guarani missioneiro rio-grandense. Um mito para descendentes que vivem na região.

O mito representa a essência de realidades vividas em uma época da humanidade em que o conceito atual de cultura não existia e em que somente, graças ao mundo sensível, o homem podia explicar as reações naturais ante os diversos fenômenos que sacudiam a alma primitiva; ou de outra maneira, em sua síntese da teoria antropológica, podia-se explicar esse fenômeno cultural: “o mito é a objetivação psicológica de todos os fenômenos que lhe é dado a perceber”. É uma “humanização da natureza segundo os procedimentos congênitos dela” (SOSA, 1978). De acordo com essa teoria, nada há nos mitos que esteja fora da própria objetividade da vida.

A matéria dos mitos, segundo Sosa (1978), é fornecida pelos espetáculos dos fenômenos naturais e compreende todos os acontecimentos humanos; é, em sua criação, a imaginação humana. O mito, entretanto, não é somente patrimônio dos povos antigos e civilizados. Ele continua existindo em todas as épocas, na imaginação popular, traduzido em lendas.

Essa vivência, que se possa possibilitar aos alunos, é muito marcante, pois leva o educando ao universo da arte, dos artistas, suas obras, sua vida e perceber que a arte interage no seu cotidiano. Em vários países, atividades pioneiras demandam todo um processo de integração à cultura, e o fato de que em arte elas têm acoplado diferentes disciplinas, evidencia o interesse e necessidade social na formação cultural desse perfil de apreciadores.

A interdisciplinaridade como metodologia na construção do conhecimento

Para a abordagem da presente temática, recorreu-se a interações relacionadas à interdisciplinaridade, como renovação metodológica no trato das disciplinas e conteúdos curriculares no ensino e, como objeto de estudo, o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo.

Para tal, os alunos, com orientação/mediação dos professores das disciplinas de Geografia, História, Arte e Comunicação Linguística, construíram significados por meio de relações estabelecidas entre os objetos, as noções, os conceitos. Essa metodologia pode-se ilustrar por meio da metáfora da “rede” (MACHADO, 1995), cujos nós representam esses conceitos, objetos. O significado de algo é, por conseguinte, construído falando-se sobre o tema, isto é, estabelecendo-se conexões pertinentes, às vezes, insuspeitadas, entre eles. Os feixes de relações articulam-se em uma grande teia de significações cuja construção do conhecimento é uma teia/rede desse tipo.

Apesar das grandes discussões, travadas nas últimas décadas, sobre a necessidade de renovação na formação de professores, e da grande disseminação de novos métodos e recursos, o ensino, de forma geral, não tem apresentado amplas transformações concretas.

Assim, projetos interdisciplinares constituem uma estratégia de superar as dificuldades encontradas pelos professores, frente à pressão pela mudança. Por um lado, respondem à necessidade de tornar mais contextualizados e significativos os conteúdos, por outro, proveem o grupo de apoio, tão

necessário no aprofundamento teórico e metodológico, assim como nos aspectos operacionais das experiências educacionais.

A aplicação da metodologia consistiu em, a partir dos conceitos e práticas pedagógicas dos integrantes do grupo, refletir e atuar conjuntamente na busca de aprendizagem/construção de conceitos e metodologias. Esse princípio metodológico orienta a compreensão de certo objeto de estudo a um grau de complexidade que ultrapassa o limite de uma única disciplina.

A característica básica da interdisciplinaridade é dada, pois, pela “intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior real das disciplinas de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Sob essa perspectiva, o conhecimento interdisciplinar é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou seja, de diálogo entre educadores em uma superação das fronteiras disciplinares.

Por diálogo se entende o respeito pela fala de cada um, pela sua forma de pensar, o esforço honesto de todas as partes em tentar se entender o objeto concreto em torno do qual todos se debruçam (PONTUSCHKA, 1993).

Daí que a interdisciplinaridade depende fundamentalmente de uma atitude de colaboração dos educadores frente ao desafio de uma prática coletiva, com o objetivo de construir conhecimento novo, unitário e crítico.

A interdisciplinaridade, portanto, não é uma ciência, nem ciência das ciências, mas um paradigma metodológico que visa a um desafio entre educadores de diversas áreas do conhecimento, em uma perspectiva de se buscar respostas a novos problemas, por meio de trocas de dados, de informação, de convivência, de solidariedade entre educadores bem como de colaboração entre alunos. (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 1993).

Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo no município de São Miguel das Missões

O município de São Miguel das Missões situa-se no estado do Rio Grande do Sul (Brasil), localizando-se geograficamente na Latitude: 28° 33' 46" Sul e Longitude: 54° 33' 14" Oeste. Pertence à Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e à Microrregião de Santo Ângelo, conforme ilustra a Figura 1. Está localizado a uma altitude de 305 metros e possui clima subtropical úmido e cujo bioma é constituído pela Mata Atlântica e pelo Pampa. Tem uma população de aproximadamente 7.382 habitantes, contagem de 2007, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE (2009).

Figura 1 – Localização do município de São Miguel das Missões (RS, Brasil).



Fonte: Ficheiro (2009).

Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo: uma experiência turística-cultural-formativa

A contemplação de um espaço, quando enriquecida de contextos históricos e sociais, proporciona um olhar diferente que remete a indagações e, mais adiante, à compreensão. Esse acesso a conhecimentos provoca também reflexões.

Na formação do turista cultural, compreende-se uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte, por exemplo, contém elementos que podem ser explorados como: pintura, escultura, artes gráficas, arquitetura podendo ser direcionados aos turistas. Assim, os museus podem se constituir nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade.

Dessa forma, no trabalho interdisciplinar, aplicado na atividade da visita a São Miguel das Missões levou-se em consideração que para o entendimento de um fato histórico (História) são necessários não apenas datas e espaços, mas esclarecimentos sobre os aspectos geográficos, sociais e econômicos (Geografia, Antropologia, Sociologia). É uma forma de estudar o homem e sua morada, expandindo o raciocínio além do bairro, da cidade e levando ao contexto de mundo, no espaço e no tempo.

Os alunos, em sua maioria, por meio de entrevistas (conversas) com os guias, buscaram informações sobre o lugar visitado. Levantaram informações e verificaram que o turista cultural que visita as reduções jesuíticas das missões, na grande maioria, é oriundo de regiões próximas e do próprio estado do Rio Grande do Sul.

Dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2009) apontam que 67% do público recebido eram de escolares, em números de visitantes aproximadamente 33.500 pessoas/ano; 33% restantes, aproximadamente 15.600 pessoas/ano, de turistas culturais que, no caso, visitaram as ruínas por indicação de amigos e parentes.

A cidade aparentemente não oferece lazer para quem deseja passar a noite ou mais dias de viagem, a não ser o espetáculo teatral noturno “Som e Luz” nas próprias ruínas — quando a catedral “narra” a saga Guarani, a partir de sua construção até a batalha final.

Segundo Batista Neto (2009), em pesquisas realizadas pelo próprio autor, os turistas contatados consideraram as ruínas um local de forte espiritualidade. Pode-se, assim, afirmar que se trata de um caso de representação social, entendendo que se trata de um sentimento socialmente elaborado e compartilhado pelas individualidades.

O olhar se volta para arquitetura (Foto 1) e o planejamento urbano das reduções, consideradas ímpares na história da humanidade, especialmente na história latino-americana.

Foto 1 - Fachada da catedral de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Andreatta e Zanella (2008).

Junto ao museu, também se encontra o sino que foi instalado no alto da torre do templo de São Miguel e chamava os reduzidos para as festas e celebrações. Pesa uma tonelada, e foi fundido na vizinha Redução de São João Batista, a primeira fundição de ferro do Sul do País. (PADILHA e TRENTIN, 2009).

Segundo Batista Neto (2009), pela tradição das igrejas missioneiras, sua ornamentação deveria ser rica e colorida, composta por imagens e esculturas sacras. O padre missioneiro, Gian Battista Primolli, foi o arquiteto projetista da grande igreja (Foto 2) a qual continha três naves separadas e cinco altares, projetados nos moldes mais recentes na Europa da época.

O ambicioso projeto de construção da Catedral, símbolo dos Sete Povos, levou cerca de dez anos para ser executado. O imenso templo começou a ser construído em 1745 por uma população de seis mil guaranis. A fachada imita, em pedra local, o modelo da igreja do Gesu, em Roma. (PADILHA e TRENTIN, 2009).

Foto 2 – Perspectiva da catedral de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Andreatta e Zanella (2008).

O sítio arqueológico contém as ruínas da igreja, restos da casa dos padres e do colégio, algumas paredes das casas dos índios e a quinta. Fora do sítio, a fonte missioneira. Em uma intervenção moderna, é possível visitar o Museu das Missões e a Casa do Zelador – obras de Lúcio Costa. Esse museu, projetado em L, é inspirado nas habitações dos missioneiros. (BATISTA NETO, 2009).

Segundo o mesmo autor, a grande quantidade de peças líticas e de madeira solicita um novo espaço para que a sua preservação seja adequada, algo que o já antigo Museu das Missões não contempla.

A arte missioneira reflete traços do barroco europeu em contrapartida com os traços indígenas (Foto 3).

Foto 3 – Esculturas que se encontram no interior do museu das Missões.



Fonte: Andreatta e Zanella (2008).

Segundo informações in loco, quando da visita, soube-se que, em 1983, parte da igreja fora restaurada para abrigar uma maquete da redução e que um vídeo foi elaborado, explicando sobre o plano urbano das reduções.

Os sítios arqueológicos constituem-se em monumentos singulares e de valor incontestável, pois retratam fragmentos do cotidiano humano. Nesse sentido, são tratados, sob o foco das bases teóricas que regem os princípios da restauração, como verdadeiras obras de arte, sendo dotados de valor estético. Por conseguinte, nenhuma medida de intervenção poderá ser feita se a sua consequência for a perda da autenticidade ou valor histórico do patrimônio em questão (SANTOS, 2007).

Segundo Santos (2007), a produção acadêmica sobre a exploração do patrimônio arqueológico pela atividade turística ainda é muito escassa no Brasil. Comenta que, para diversos autores que já se debruçaram sobre a problemática, o foco central das discussões tem sido a busca por parâmetros que possam ser utilizados para orientar os roteiros já existentes, bem como servir de balizadores para criação de iniciativas inovadoras.

Nesse sentido, ainda de acordo com Santos (2007), ressaltam que qualquer que seja o modelo criado, ele precisa estar pautado sobre bases legais e contribuir para a conservação do patrimônio arqueológico e promover a inclusão das populações locais no desenvolvimento da atividade turística.

A atividade turística, como promotora do desenvolvimento local, tem sido objeto recente de estudos e pesquisas sistematizadas, sendo crescente o número de publicações a este respeito. O turismo, na atualidade, é visto como a alternativa econômica de muitos municípios sendo, inclusive, fator de incentivo às atividades não-agrícolas em áreas rurais marginalizadas.

Muitos que visitam o sítio arqueológico São Miguel Arcanjo, no entanto, desconhecem a existência do turismo rural adotado como meio complementar para ampliar a permanência do turista por mais dias, como a Fazenda Presente, Recanto da Mata bem como a Aldeia indígena Guarani — locais ainda pouco explorados, em uma primeira impressão de visitante.

A Fazenda Presente, por exemplo, distante apenas 1 km do sítio arqueológico, dispõe de uma área ampla e verde, valorizando a cultura gaúcha. Há áreas para a prática de esportes, áreas de camping e de preservação ambiental. É encontrado nessa fazenda o Barreiro Missioneiro, local no qual os índios amassavam o barro para a construção das telhas utilizadas nas suas casas.

O Recanto da Mata não se diferencia muito da Fazenda Presente, com café colonial, galpão, monjolo, entre outros explora o atrativo das tradições gaúchas fazendo com que o turista possa entrar em contato com o tradicionalismo gaúcho. (IPHAN, 2009).

Segundo Batista Neto (2009), o sonho dos administradores de São Miguel das Missões é fazer um diálogo de visita com a cidade santuário de Caaró – terra dos três padres jesuítas que foram assassinados e transformados em mártires pela Igreja Católica. As pessoas fariam romaria para agradecer as graças alcançadas, pagariam promessas ou visitariam um local considerado sagrado. Comenta que se também se direcionassem para visitar as ruínas da Redução de São Miguel, o número de visitantes saltaria para a casa das centenas de milhares.

As ruínas despertam, de certo modo, sentimentos de simples prazer no olhar, isto é, a recepção estética que o turista tem das ruínas estabelece um canal comunicativo com o simbolismo, de forma histórica, sociológica, antropológica, religiosa, dentre outras.

Segundo Batista Neto (2009)¹, uma arte é realizada para interagir com o receptor, não necessariamente no sentido de agradá-lo. A arte provoca mudanças no ser humano, estabelece confusões de sentimentos.

Continuando, faz menção a Marcel Duchamp para quem, são aqueles que olham que fazem os quadros [Ce sont les regardeurs qui font les tableaux], isto é, a obra de arte, o produto cultural, só se realiza na mente de quem está tendo contato com ela. Não há obra de arte que não penetre na vida, levando consigo os mais diversos valores, indo ao encontro das mais diversas necessidades. Não importa se os turistas frequentam museus e exposições, o importante é que esses turistas vão até um local reconhecido pelo seu valor simbólico.

Segundo estudos do IPHAN (2009), a maioria dos turistas apontou como motivação por esse tipo de viagem a busca pela História, busca essa pela herança cultural de um povo.

Assim, há uma disposição e uma disponibilidade por parte do turista cultural necessárias à percepção estética, por meio da qual coloca a sua sensibilidade a serviço da contemplação. A fruição, por sua vez, exige essa entrega à experiência vivenciada diante de uma obra de arte, de um espetáculo teatral ou diante de um espaço cultural — o que significa ir ao encontro deles, descobrindo seus conteúdos e recursos. A fruição é, então, o encontro de duas subjetividades e de duas sensibilidades: a do público e do artista, ou do produtor daquele objeto cultural.

Considerações Finais

Conhecer o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo é como viajar por 400 anos de História; é conhecer parte de um contexto histórico do sul do Brasil, perceber uma identidade cultural, apreciar uma forma de expressão de arte. As ruínas proporcionam no visitante o despertar de variadas emoções ao evidenciar os vestígios materiais dessa utopia em território brasileiro.

Nesse sentido, com o objetivo de “formar” o apreciador de arte, de culturas diferenciadas, a instituição escolar tem também como finalidade “despertar” esse turista cultural, que exige informação e formação, isto é, há necessidade de aprender a ver e ouvir, a entender as formas de representação, a decifrar as mensagens para que o turista cultural possa sensibilizar-se com elas.

Todos nascem dotados de sensibilidade e capacidade de criação e fruição estética, mas é preciso desenvolver essa sensibilidade, essa capacidade criadora e apreciadora.

A responsabilidade de formar cidadãos sensíveis, apreciadores da arte, da estética ou qualquer outra linguagem artística cultural também está nas mãos do educador e das instituições de ensino.

A visita a São Miguel Arcanjo, visando oportunizar aos educandos maior conhecimento sobre culturas passadas, conhecendo e desenvolvendo experiências em torno de novas linguagens, técnicas e materiais, a atividade, em uma perspectiva interdisciplinar, veio ao encontro da necessidade de ampliar os horizontes culturais dos alunos: ampliar a visão de mundo, desenvolver a estética, criar vínculos e valorizar a criação humana nas mais diversas culturas. Através da observação participante realizada no decorrer da atividade, durante a visitação e pós-viagem, a partir das atitudes, reações e reflexões dos alunos isso ficou evidenciado.

¹ Caaró, uma das Reduções, fundada em 15 de novembro de 1628. Quinze dias após a fundação desta nova redução foram martirizados os padres Roque Gonzáles e Afonso Rodriguez. Os índios revoltosos martirizaram em Assunção do Ijuí (Estância de Pirapó), no dia 17 de novembro daquele ano o padre João Del Castilho. (PADILHA; TRENTIN, 2009).

A receptividade dos alunos foi muito favorável, tendo em vista os preparativos que antecederam a viagem. O comportamento foi possível ser avaliado ao longo da viagem já que para alguns era também a primeira viagem mais longa sem a presença dos pais. Passaram a ter um cuidado não só para consigo mesmo, mas em relação aos colegas. Também foi possível observar a responsabilidade com os seus pertences, o cuidado com a limpeza no ônibus e muito especialmente no local da visitação, cuidando para ninguém tocar nas obras, prestar atenção nas apresentações – tanto na peça teatral a que assistiram quanto na apresentação de slides num pequeno auditório aos fundos da “Catedral”.

Essas viagens de turismo de cunho cultural fazem parte de um projeto desenvolvido e concretizado por um grupo de professores da UTFPR (Campus Pato Branco), do qual fazem parte as professoras que acompanharam a turma a São Miguel como outros professores que já acompanharam turmas de alunos no Festival de Teatro de Curitiba, visita ao Museu Oscar Niemayer e Museu Paranaense. Esse projeto nasceu com a implantação do curso e já está no sexto ano. A perspectiva e os objetivos são no sentido de possibilitar ao aluno a fruição da arte e dos bens culturais produzidos por uma comunidade, um povo.

Segundo Wahab (1977, p. 18), tem-se que “um dos tipos mais importantes de turismo é o cultural que serve ao enriquecimento do conhecimento humano quanto à herança histórica da humanidade e ao modo de vida de outros povos”.

A memória é importante para uma cultura que deseja preservar suas características e, como ela está intimamente ligada à identidade, fornece subsídios para que a identidade se construa e se fortaleça a partir de elos comuns.

Segundo Batista (2005), no turismo cultural, a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento desse segmento turístico, que vem crescendo a cada década devido às exigências dos padrões do turismo, no caso cultural, pois um dos fatores que faz crescer esse tipo de turismo é a elevação da escolaridade da população que de uma forma ou de outra vem aumentando graças a esse mundo globalizado.

O grupo de professores envolvido no projeto entende que é somente pela fruição e pelo contacto com a arte e a cultura do outro que se “constrói” o sujeito, o turista cultural — é a contribuição da escola na formação desse sujeito que respeita e é solidário com o outro. Portanto, se todos nascem dotados de sensibilidade e de capacidade de fruição estética, o que se deve, então, é ajustá-las à produção artística, cultural, com as quais se entra em contacto.

Referências bibliográficas

AGNEW, J. **Place and politics**. Boston: Allen & Unwin, Inc., 1987.

ANDREATTA, A.; ZANELLA, E. Autores das Fotos. Técnico Integrado de Geomensura. UTFPR, Campus Pato Branco Paraná, 2008.

BAHL, M. **Legados étnicos e oferta turística**. Curitiba-PR: Juruá, 2004.

_____. Dimensão cultural do turismo étnico. In: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. dos R. (Edit.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BATISTA, C. M. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. In: **Caderno Virtual de Turismo**. ISSN: 1677-6976 Vol. 5, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://ecoviagem.com>>

uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/turismo/memoria-e-identidade-aspectos-relevantes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-cultural-1333.asp>. Acesso em: 03/10/2009.

BATISTA NETO, J. **Recepção estética e turismo nas ruínas jesuíticas de São Miguel Arcanjo – RS**. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c86a.pdf>>. Acesso em: 10/05/2009.

BELINKY, T.; GOUVEIA, J. Teatro para crianças e adolescentes: a experiência do RESP. In: ZILBERMAN, R. **A produção cultural para a criança**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60 p.; 24 cm. p. 16. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 08/10/2009.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo**: Loyola, 1993.

FICHEIRO: Rio Grande do Sul Município de São Miguel das Missões. s.v.g. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_SaoMigueldasMissoes.svg>. Acesso em: 10/05/2009.

FONSECA, Â. M. da. **A Emergência do lugar no contexto da globalização**. In: RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, Ano III, n. 5, p. 96-103, dez., 2001.

IBGE — **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431915>>. Acesso em: 10/05/2009.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Escritório Técnico I - São Miguel das Missões. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12746&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em: 08/05/2009.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1976.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, C. **Dicionário cartográfico**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

PADILHA P. R. P.; TRENTIN, I. C. L. **Reconstituição Sócio-Econômica da Região das Missões / RS**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/100461.pdf>> Acesso em: 03/10/2009.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

PONTUSCHKA, N. N. **Ousadia no diálogo**. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, J. F. **Arqueoturismo no Semi-árido Sergipano: o desafio da conservação de um patrimônio milenar**. In: Caderno Virtual de Turismo, Vol. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewissue.php?id=25>>. Acesso em: 15/05/2009.

SÃO MIGUEL. **Portal da Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.saomiguel-rs.com.br/Prefeitura/Municipio.aspx?ID=1>>. Acesso em: 03/10/2009.

SOSA, J. **A literatura infantil: ensaios sobre ética, a estilística e a psicopedagogia da literatura infantil**. Tradução de James Amado. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

WAHAB, S. E. A. **Introdução à administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional, teoria e prática**. Trad. Luiz Roberto Morais Junqueira. São Paulo: Pioneira, 1977